

Aspectos da vida cotidiana em uma região de fronteira: o que consumiam os alegretenses oitocentistas? (1846-1891)

*Taís Giacomini Tomazi**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil
taistomazi@gmail.com

Resumo:

Esta pesquisa objetiva estudar aspectos do cotidiano e a aquisição/utilização de bens de luxo ou corriqueiros, na vida de indivíduos que habitaram a região de Alegrete, um região fronteiriça. As fontes deste texto são as listas de mercadorias encontradas no interior de inventários *post mortem* de Alegrete (RS/BR) entre 1846 e 1891 e que ajudam a reconstruir a vida cotidiana e a circulação de itens em geral (pessoais, para casa ou uso social) daqueles indivíduos. A metodologia se refere à História Serial incorporando ainda elementos teóricos ligados à análise da cultura e consumo no século XIX, bem como com a interlocução de textos de historiadores(as) platinos(as) e da antropologia do consumo.

Palavras-chave: Consumo; Fronteira Platina; Cotidiano; Alegrete.

Abstract:

This research aims to study the daily life and the acquisition/use of luxury or everyday goods, in the life of people who lived in the zone of Alegrete, a border region. As the source of this text is like *lists of products* found inside inventor post-mortem of Alegrete (RS/BR) between 1846 and 1891, and that help the reconstruction of a daily life and circulation of items in general (personal, home or use social) of those individuals. The methodology refers to Serial History incorporating theoretical elements related to the analysis of culture and consumption in the nineteenth century, as well as a dialogue between texts of historians *platinos* and anthropology of consumption.

Keywords: Consumption; Frontier Platinum; Daily life; Alegrete.

* Programa de Pós-Graduação em História da UFSM.

INTRODUÇÃO

A pesquisa a ser apresentada aqui,¹ no transcorrer destas páginas, faz parte de um estudo que vem sendo desenvolvido e em princípios gerais toda esta pesquisa visa proporcionar espaço na historiografia para uma temática pouco estudada, que é o consumo e em certa medida sua relação com elementos de um processo civilizador que perpassa a América Latina no século XIX. Outra proposição é atentar o olhar do historiador (a) para uma região fronteira geralmente tratada como espaço isolado cultura e economicamente, baseado nos binômios gado-estâncias e peão/estancieiro. Mais ainda, não estando interligado ao mundo comercial em emergência e a vida cotidiana baseada no binômio couro e osso. Saindo dos binômios da história, Alegrete se mostrou sim, interligada às dinâmicas da economia e da vida cultural que se transformava, certamente não poderia ser comparada com Rio de Janeiro, ou mesmo Porto Alegre, mas ainda assim se relacionava com bens de consumo chegados principalmente pelos portos da região do Prata e que vinham carregados de elementos, signos da Europa para a América, na busca pela construção de sociedades mais “civilizadas”. Há que se conceber então, uma realidade histórica que lhe é peculiar.

A historiadora Diana Duart (2000), trabalhando com a fronteira bonaerense, salienta elementos relacionados à questão fronteira dizendo que, “las fronteras internas fueron esos espacios marginales, em donde gente de distintas culturas interactuaba em el marco de condiciones particulares” e fazendo-se necessário ressaltar que a fronteira entendida por ela como por nós, não é algo estático e isolado, porém também não é algo totalmente aberto e disponível a exemplo de como aponta Frederick Turner. Concebemos então a proposição de Mariana Thomposon Flores (2007) que conseguiu elocubrar em suas preocupações sobre o que concebeu como fronteira, como um espaço em que, a fronteira interliga o espaço de ação dos indivíduos, podendo ser desta forma, manejável e dinâmica pela sua própria característica.

Havia a presença de relações étnicas, povoamento, acesso à terra entre outros aspectos, e mais além, “la frontera podia ser entendida como condición, como processo y como espacio; es um ámbito geográfico y um medio, um dato económico y um fenómeno social” (Duart, 2000: 16), ou seja, na pesquisa desenvolvida não se considerou a região como estagnada e sim composta por agentes próprios e recursos que eram articulados conforme as necessidades dos indivíduos.

¹ Esta pesquisa é orientada pelo Professor Dr. Luis Augusto Elbing Farinatti, professor dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria. Este trabalho está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da UFSM, possui fomento da CAPES.

O que se pode perceber então é, que, toda região de contato entre os antigos territórios espanhóis e agora estados nação em construção e o Império Brasileiro podem demonstrar relações que vão muito além de uma linha divisória sem, no entanto, ignorá-la. O início e o fim de interações comerciais, políticas, sociais e de um cotidiano que se dava pela própria fronteira e suas implicações políticas compuseram a realidade do século XIX.

Para a proposição deste texto, o objetivo é desenvolver uma parte do projeto de pesquisa em execução no Programa de Pós-Graduação em História da UFSM, e que busca trabalhar aspectos do cotidiano vinculados às fontes documentais indicadas aqui como “listas de mercadorias”, que são partes de inventários *post mortem* que tem o fim de comprovar dívidas ativas ou passivas do indivíduo falecido e geralmente aparecem como listas com itens diversos, suas quantidades, marca e peso quando necessário, alguns possuindo as datas das compras.

A metodologia utilizada é a História Serial, a partir da catalogação das informações encontradas na documentação analisada e alocadas em um planilha do programa *Excel for Windows* com o estabelecimento de campos de preenchimento a fim de acomodar todas as informações contidas nas fontes.² Há um processo inicial de anexação destas informações e após isso o processo de categorização de todos os itens de acordo com sua funcionalidade. Em um segundo momento há a criação de subcategorias seguindo esta mesma lógica e, toda esta parte é essencial ser apresentada para demonstrar como o processo metodológico ocorre, facilitado a obtenção dos resultados finais.

A proposta teórica a que este trabalho está vinculado se compõem de uma perspectiva surgida a partir da “terceira fase” da Escola dos Annales e que contribuiu para a elaboração de estudos relacionados à história da vida privada, da família e do cotidiano, por exemplo, porém, não se pretende fazer grandes formulações teóricas ao longo deste trabalho, sim situa-lo em seu terreno produtivo. Tal como ocorre com a influência teórica de Norbert Elias (2011), a partir da ideia de processo civilizador e todos aspectos componentes de sua obra, a qual juntamente com outros autores que tratem da questão civilizacional são parte fundamental na pesquisa aqui apresentada em seu âmbito mais geral. Para esta elaboração aqui apresentada estes elementos não serão discutidos, pois o que se pretende aqui é proporcionar a operacionalização da análise de dados de uma parte da pesquisa com um todo, onde lá sim estes elementos estarão marcadamente presentes e respeitando a extensão desta modalidade de escrita.

² Os campos são: informações da própria fonte (auto, maço, estante), após isso tipo de cartório, ano, data se tiver, nome do (a) inventariado (a) (neste caso do indivíduo em que as listas de compras estavam anexadas), profissão quando necessário, os objetos, categorias, subcategorias, valores e quantidades.

Por fim, o contato que se estabeleceu com estudos platinos que tem como objetivo trabalhar a vida material, alimentação, habitações, circulação de bens entre outras temáticas foi de suma importância para que se pudesse compreender com mais profundidade a realidade histórica estudada. Alba Mariani (2007) teve um grande trabalho em agregar cada ângulo da vida em sociedade desde o básico como a alimentação até mesmo os pequenos traços de um comportamento em transformação construindo um grande aparato a respeito da vida material na região rio-platense. Outro exemplo é a obra organizada por Carlos Mayo (2000) –principalmente os capítulos de Julián Carrera, Diana Duarte e Laura Cabrejas– é possível dar uma sequência à compreensão de Mariani, pois os diversos capítulos aqui citados apontam elementos da realidade bonaerense que são interessantes também para a região da fronteira meridional oeste do Império Brasileiro tais como as “pulperías” fixas ou ambulantes, as escolas e a vida comum. José Pedro Barrán finaliza essa tríade, com sua obra permeada de indícios sobre a sociedade, trabalhando com a questão da sensibilidade (termo presente no título) e do disciplinamento, que está diretamente ligado à ideia da civilização.

Um aspecto que permeia todo este contexto, porém que por vezes acaba ficando à parte neste tipo de discussão é a ideia de objeto/coisa que é trabalhada pela antropologia cultural e tem ao longo da pesquisa colaborado no intuito de compreender os bens em seus aspectos mais diversos para além do uso em si. Neste sentido também há a questão de não se perpetuar ideias evolucionistas e pouco instrumentais a respeito da segunda metade do século XIX em uma região fronteiriça. Tal como indica o antropólogo Daniel Miller (2013). É fundamental esta atenção pois a noção de atraso para a região da Campanha já está bastante difundida, e isso ocorre pois ela é analisada como receptora de uma cada vez maior quantidade elementos externos (europeus) mas sem se compreender como estes aspectos todos eram incorporados pelos indivíduos em seu espaço/tempo.

O QUE CONSUMIAM OS ALEGRETENSES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX?

Alegrete é uma região de fronteira, que até a metade do século XIX abrangia uma série de outras cidades que ao longo do período foram se desmembrando,³ a criação da primeira capela de Alegrete se deu no ano de 1812, em

³ Algumas transformações oficiais de Alegrete ao longo do século XIX: No de 1819, Alegrete passa para a jurisdição de Cachoeira, recentemente emancipada de Rio Pardo. Em 1831, torna-se Vila, tornando-se sede de município abrangendo a territorialidade apresentada na referida figura. A grande extensão abrangida pela Vila diminui em grande parte pela emancipação de Uruguaiana e Santana do Livramento, respectivamente, em 1846 e 1857. Em 1875 e 1876 perdeu também os territórios de Quarai e Rosário do Sul.

conflito com tropas artiguistas acabou sendo destruída no ano de 1816 e reerguida posteriormente, uma gama de outros conflitos se estabeleceu naquelas terras ao longo de todo o século XIX e marcaram aquela região.

Para se ter uma ideia da sociedade que ali vivia, entendendo que embora a fonte não seja de todo confiável, o censo de 1859⁴ é interessante para se trabalhar com dados de população, dando uma ideia geral e mais palpável da povoação local.⁵ Em tal fonte haviam 10.699 pessoas mantendo residência em Alegrete, sendo a porcentagem de escravos na população total de 23,4% o que conforme a historiografia, não estava longe da média encontrada para a província do Rio Grande de São Pedro para o mesmo período.

Figura 1. Mapa do Rio Grande do Sul, território de Alegrete na segunda metade do século XIX. Evolução Administrativa do RS, Porto Alegre, Governo do RS.

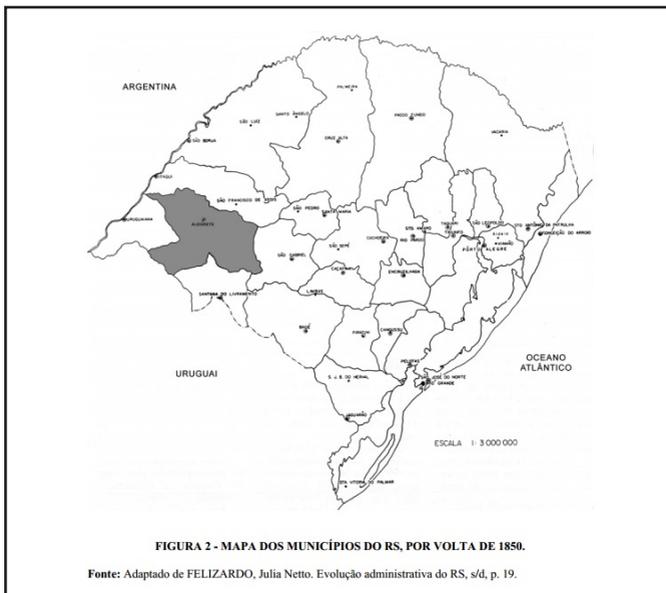


FIGURA 2 - MAPA DOS MUNICÍPIOS DO RS, POR VOLTA DE 1850.

Fonte: Adaptado de FELIZARDO, Julia Netto. Evolução administrativa do RS, s/d, p. 19.

Fonte: Felizardo (s/d).

- 4 Os censos são, no Brasil, geralmente fontes que apesar de sua importância e possibilidade de uso, utilizados com ressalvas, como a que se faz aqui, pois continham muitos erros e nem sempre dão fidedignidade à realidade histórica que se busca elaborar.
- 5 Há outro censo, de 1872 que será analisado no decorrer das pesquisas futuras e na elaboração final da dissertação a ser defendida no fim do segundo semestre de 2018.

Todos estes aspectos brevemente apresentados, indicam a quão conflituosa ainda era aquela realidade na segunda metade do oitocentos, mas nem só dos conflitos bélicos e da dinâmica política se formava Alegrete bem como a fronteira oeste, estava também se desenvolvendo economicamente e promovendo a criação de várias cidades ao longo do XIX. A cidade perdeu jurisdição sobre parte das áreas que faziam fronteira direta com as nascentes nações platinas. Isto, porém, não diminuiu o contato entre estes espaços, já que as rotas comerciais e as relações estabelecidas entre os indivíduos que realizavam o comércio estavam interligadas anteriormente e independente do traçado de fronteiras.

Em razão do desenvolvimento das futuras cidades de Uruguaiana e Santana do Livramento, as primeiras a receberem emancipação, acabaram criando e recriando sua própria autonomia social, econômica e cultural. Mesmo ao perder parte de seu território, em função dos interesses de manutenção de uma fronteira estável e segura para os interesses imperiais, Alegrete continuou estabelecendo contato com a fronteira e adquirindo seus produtos ao longo da segunda metade do XIX, como será apresentado posteriormente, bem como buscando se inserir em espaços de sociabilidade e poder, sejam estes locais ou regionais. A seguir um mapa para compreensão territorial do espaço estudado.

O que, por fim se pretende discutir daqui para adiante é justamente aspectos do consumo que indiquem o cotidiano de indivíduos, homens e mulheres, moradores de uma região fronteira na segunda metade do século XIX. Como já apresentado anteriormente há todo um processo metodológico que possibilita estas questões levantas e algumas respostas almejadas e um aporte teórico, que teve sua ampliação com a incorporação de obras platinas que trabalham nesta mesma perspectiva para Buenos Aires e Montevidéu. Agregaram-se diversos elementos antes não pensados e que contribuem muito na construção desta história ligada à cultura e cotidiano.

Antes de iniciarmos esta jornada, é importante ainda trabalhar um pouco a questão da fonte utilizada nesta proposta de pesquisa, as “listas de mercadorias” de Alegrete no período referido. Este nome foi elencado para indicar listas de compra ou venda de itens comuns ao cotidiano como velas, alimentos, tecidos, roupas ou mesmo itens de cozinha ou decoração. Estas listas indicam as quantidades de produto vendido ou comprado, preços (unitário e total, quando mais de um), tipos de itens e se for algum tipo de espaço comercial ainda apontam as datas em que foram adquiridos. Estas fontes não indicam o que era consumo pelo total da população alegretense naquele período mas dá indícios de uma sociedade que adquiria ou comercializava produtos e estava interligada ao comércio de forma geral.

Este tipo de documentação pode variar conforme o local e a forma de obtenção da mesma, estas aqui trabalhadas e discutidas foram encontradas no interior dos processos inventariais, ou seja, estão relacionados a alguns

indivíduos apenas, mas, este tipo de interpretação pode ser feita também em função da perspicácia historiográfica do profissional ao deparar-se com informações que não lhes são de interesse inicial mas que no decorrer do processo de pesquisa-análise-escrita abrem boas possibilidades de trabalho.

A combinação de uma história serial com outras abordagens sempre gera certa apreensão pois ainda se concebe a serialização como no passado, tendendo a atrelar esta metodologia à demografia (exemplo) nos moldes da padronização dos dados, escondendo os agentes e as especificidades das fontes. O uso de uma história serial com o olhar da micro-história⁶ possibilitam ao profissional em história sair dos padrões tão atribuídos à história serial já muito utilizada e de certa forma também ultrapassada. Outra questão também é tentar deixar os resultados mais qualitativos possível, pois é isso que pode acrescentar elementos para a apreciação histórica. Cito aqui as elaborações de Luis Augusto Farinatti (2007) que busca interligar estes dois arcabouços metodológicos de forma a ampliar aspectos para a pesquisa.⁷

A seguir será apresentado um quadro contendo as informações iniciais obtidas pelo trabalho com as fontes, apresentando as categorias e subcategorias e suas percentagens correspondentes. É a partir dele que ocorrerá a discussão dos dados com o contexto, bibliografia e os resultados alcançados além das possibilidades para o futuro da pesquisa (há primeiro a percentagem do).

De um âmbito bem descritivo existem dois tipos de itens que se sobressaem, *Alimentação* e *Vestuário*, com predominância do primeiro. No item *Alimentação* é possível perceber que havia uma aquisição/comercialização bastante generalizada de alimentos em geral e alguma presença de itens denominados supérfluos, aqueles adquiridos possivelmente para oferecer às visitas pois podem ser resumidos em “bolaixinhas”, “goiabadas” e outros doces. Interessante pois a partir disso se pode perceber que outros elementos estavam presentes naquela sociedade. Alguns dos resultados de Mariana F. C. Thompson Flores (2007) também apontam nesta direção, quando ao trabalhar processos crimes na busca por crimes de contrabando pela fronteira oeste da província, encontra uma grande quantidade de itens apreendidos,

⁶ A micro-história não é tratada aqui como uma metodologia de pesquisa, sim uma abordagem na mudança do olhar do historiador (a) nos processos de pesquisa das fontes, análise dos dados e posteriormente da escrita, buscando traçar outros aspectos fora de um escopo comum da temática, apurando olhar para a diversidade de indícios sobre a realidade histórica.

⁷ Este artigo consta apenas a parte relacionada aos bens em si, catalogados e organizados conforme as compreensões metodológicas, esta parte da pesquisa está em andamento e poderá ser melhor compreendida e analisada no texto final da dissertação de mestrado, em que serão incorporados elementos como distribuição por grupos sócioeconômicos, reelaboração das categorias e ampliação das fontes.

entre eles estes que estão indicados no Quadro 1 ou mesmo no Anexo 1. O que indica que tanto a prática do comércio lícito quanto o contrabando faziam parte da sociedade fronteiriça como Thompson Flores conseguiu mapear em suas pesquisas.

Quadro 1. Categorias e Subcategorias e suas presenças nas fontes.⁸

	Categoria	%	Subcategoria	%
1	Alimentação	38%	Alimentos	55.49%
			Supérfluos	4.32%
			Especiarias/Temperos	17.29%
			Bebidas/Fumo	22.88%
			Total	555
2	Beleza, Higiene e Saúde	4.48%	Higiene	50.81%
			Acessórios/Beleza	22.95%
			Medicamentos	8.1%
			Móveis e Utensílios	3.27%
			Perfumaria	14.75%
			Total	65
3	Educação, Leitura e Religiosidade	3.4%	Materiais	77.55%
			Entretenimento	6.1%
			Religiosidade	14.2%
			Educação	2.0%
			Total	50
4	Iluminação	4.89%	Iluminação	100%
			Total	71

⁸ Não uso o termo quantidade pois na prática não se está falando em quantidade de mercadoria e sim quantas vezes aquele tipo de item apareceu na fonte, pois cada item tem uma categorização como gramas, quilogramas, metros entre outros e isso neste momento inviabiliza a execução da pesquisa. A continuidade do trabalho irá possibilitar acrescentar outro procedimento metodológico a fim de indicar com mais precisão a quantidade efetiva de bens que circulava entre os indivíduos alegretenses na segunda metade do XIX.

Quadro 1. Categorias e Subcategorias e suas presenças nas fontes (Cont.).

	Categoria	%	Subcategoria	%
5	Instrumentos de Trabalho	4.2%	Instrumentos de Trabalho	100%
			Total	61
6	Itens de cozinha	3.1%	Talheres	23.33%
			Recipientes	23.33%
			Louças	25%
			Utensílios	25%
			Copos/Taças	3.33%
			Total	60
7	Joias	0.4%	Joias em geral	100%
			Total	6
8	Uso doméstico	2.6%	Uso doméstico	100%
			Total	39
9	Mobiliário	0.89%	Aposentos/Recepção	100%
			Total	13
10	SI	1.7%	Sem identificação	100%
			Total	26
11	Vestuário	34.7%	Itens para costura	14.48
			Acessórios	22.81%
			Tecidos	45.83%
			Roupas	6.9%
			Calçados	8.33%
			Cobertores	2.58%
	Total	1.426	Total	504

Fonte: elaboração própria (Inventários Post Mortem - APERS Comarca de Alegrete, 1846-1891).

Esta tentativa de tornar a estadia dos visitantes a mais prazerosa possível pelo oferecimento de chás, louças e no caso anterior dos doces e “bolaixinhas”

está muito presente em textos de viajantes, que passando pelo Rio Grande de São Pedro apontavam o esmero com que os rio-grandenses os recebiam em suas casas. Alguns também passaram por Alegrete⁹ e indicaram aspectos como estes, um deles é Conde D'Eu¹⁰ que afirmou ser a cidade muito bonita e com comércio muito proeminente, elogiando sua estadia.¹¹

E, ainda sobre a questão da alimentação, Alba Mariani (2007) ao trabalhar os diversos aspectos da vida cotidiana na região rio-platense afirma que não só se deve analisar o a constituição nutritiva dos alimentos, mas sim de que tipo e quantidades, por isso da importância de se ter itens não nutritivos nas casas. Eram então interessantes não no sentido estritamente alimentar, mas sim da sociabilidade proporcionada por sua presença. A autora aponta ainda, a importância de uma quantidade razoável de alimentos durante as refeições, principalmente quando houvessem indivíduos estranhos ao ambiente familiar e todo o cuidado com visitantes estrangeiros, tentando demonstrar todo o aperfeiçoamento das maneiras e itens ligados às refeições.

Outros itens presentes também são interessantes, como apontado no Quadro 1, há itens classificados como *Beleza, Higiene e Saúde* e, nas subcategorias são encontradas águas de cheiro, águas floridas e sabonetes que indicam que as pessoas daquela sociedade buscavam utilizar produtos vendidos em todo o mundo capitalista e que apontavam um cuidado com o corpo procurando estar na medida do possível, limpos e adornados com perfumes.

Mas outros itens também chamam atenção, como os medicamentos, os quais passaram a se popularizar e estão relacionados as mudanças na medicina e na concepção e perpassam toda a transformação dos oitocentos como demonstra Luis Felipe Alencastro (1997), ao apontar os elementos que caracterizaram estas mudanças substanciais na vida dos indivíduos, pelo menos a partir da segunda metade do XIX, Para a década de 1850 “vários fatores demonstram que houve um forte acréscimo na entrada de importados –bens de consumo semiduráveis, duráveis, supérfluos, joias, etc.– destinados aos consumidores endinheirados da corte e das zonas rurais vizinhas” (Alencastro, 1997: 37).

⁹ A variedade de viajantes que passaram por Alegrete e deixaram relatos são poucas em quantidade e conteúdo, mas dão um panorama interessante daquela realidade. O objetivo é buscar outros indivíduos que de alguma forma deixaram textos escritos sobre a região.

¹⁰ Luís Felipe Maria F. G. de O. Conde D'Eu (1981): *Viagem militar ao Rio Grande do Sul*, Belo Horizonte, Ed. Itatiaia - São Paulo, Ed. da Universidade Federal de São Paulo.

¹¹ No Trabalho de Conclusão de Graduação apresentado ao Curso de História da UFSM este aspecto foi trabalhado com mais afinco, aqui basta citar que foram utilizados trechos de Baguet (1997) e Avé-Lallemant (1980).

Buscando estabelecer ligações entre obras que tratem desta temática, re-toma-se Mariani quando esta aponta como ocorre uma transformação nos hábitos de saúde e cuidado com o corpo ao longo do século XIX, ao afirmar que “a partir de la segunda mitad del siglo XIX se manifestarán, con limitaciones, una serie de cambios ineludibles para una clase social poderosa que deseaba conservar la salud” (Mariani, 2007: 226) e prolongar a vida por mais tempo (segundo as lógicas higienistas a limpeza do corpo era responsável pela ampliação do tempo de vida).

Nesta perspectiva da popularização de itens há duas possibilidades principais que se referem tanto pela maior presença de casas de comércio e vendas quando da atuação de vendedores viajantes (caixeiros viajantes) que levavam os produtos de propriedade em propriedade (muitos trabalhos de arqueologia abordam esta questão, mas não nos deteremos neste aspecto por hora, porém destaca-se o potencial de tais pesquisas). Júlían Carrera (2000) ao trabalhar com as “pulperías rurales” procura averiguar a amplitude de sua distribuição, buscando fazer um mapeamento destes locais, mas afirma ainda que para muitos autores há um tom civilizatório destes espaços, sejam fixos ou ambulantes, indicando ainda que estes locais de comércio eram bastante costumeiros chegando a instalar-se nas regiões de fronteira, o que para este trabalho é de suma importância.

Outro estudo, de Daniel Virgili (2000) acrescenta elementos interessantes para esta questão das casas de comércio, afirmando que “al analizar los inventarios se nos representa un amplísimo universo de productos relacionados no sólo con el consumo alimentario sino también de otros relacionados con el calzado, vestido (ropas y telas), herramientas, medicinas y enseres” (Virgili, 2000: 110), ou seja, há um consenso historiográfico quanto à existência de um comércio de bens de grande alcance. Na pesquisa do autor, para Buenos Aires, para o trabalho desenvolvido aqui para a região de Alegrete, possivelmente interligados pela fronteira como é possível tanto nos relatos de viajantes quanto pela historiografia. Conde D’Eu ao passar por Itaqui e outros pontos da fronteira durante o período de guerra com o Paraguai percebeu que o comércio lícito existia, mas também o contrabando tinha seu espaço, e acaba por apontar que a fronteira era limitadora das ações dos indivíduos, porém não impedia a circulação de pessoas e mercadorias que certamente sabiam, no caso do contrabando, estarem transgredindo as leis.

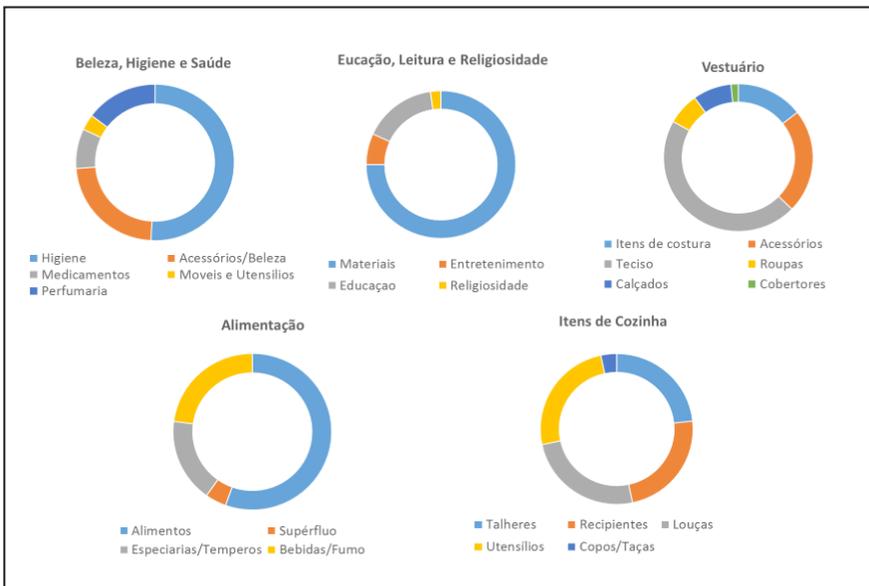
Contudo, dando seguimento à breve análise dos bens que está sendo feita encontram-se os itens ligados à educação, na categoria *Educação, Leitura e Religiosidade* onde constam desde lápis, papéis, livros e instrumentos musicais (subcategoria *Entretenimento*). Deve-se dar destaque para os livros encontrados, cadernos de gramática, primeiras letras e também livros de comportamento (Caderno de Civilidade Cristã), isto nos indica que havia mesmo que em pequena expressão uma busca de alguns indivíduos, certamente de

grandes posses, ensinarem seus filhos e filhas o que deveria ser um bom comportamento segundo as práticas europeias.

A presença de itens como papéis e lápis indicam uma prática, não comum, mas presente da escrita, pagamentos, dívidas, salários de peões entre outros afazeres, podendo sobressair a questão do aprendizado e da educação, indicadas pela presença de alguns livros de primeiras letras e gramática. Esta preocupação com a educação pode ser considerada um traço comum para indivíduos que desejem adquirir algum tipo de diferenciação ou *status*. Certamente, e mesmo pela pouca quantidade de livros, não era algo tão rotineiro e generalizado, mas a presença de tais itens já pode instigar a investigações futuras.

A seguir é apresentada a Figura 2, que contempla todas as categorias que tem mais de uma subcategoria,¹² para melhor visualização dos resultados obtidos no processo metodológico.

Figura 2. Demonstrativo de itens por Categoria.



Fonte: elaboração a partir do banco de dados da autora.

¹² Alguns exemplos de itens de cada subcategoria se encontram no Anexo 1, no final do texto, para elucidações.

Retomando os itens encontrados no fichamento das fontes, aponto a categoria *Itens de cozinha* e que dizem respeito a todos os objetos relacionados ao ambiente de cozimento dos alimentos. Primeiramente, há um grande debate sobre a divisão das casas em cômodos e da importância de se ter um cômodo separado para o preparo das refeições, como aponta Mariani (2007) por exemplo e Norbert Elias (2011) ao propor seu processo civilizador. Mas como não é possível aqui trabalhar com cada aspecto em separado, torna-se profícuo apontar a presença de talheres e louças nas fontes, indicando uma procura por estes objetos que poderiam ser adquiridos das mais variadas formas (contrabando, casas de comércio e caixeiros viajantes). Há uma pequena presença dos copos e taças, o que demonstra o pouco uso destes itens ou mesmo que ao adquiri-los uma vez se mantinha por toda a vida, não sendo itens de consumo constante.

Retomando a categoria *Vestuário* indicada no princípio deste texto como uma das mais evidentes, a quantidade de produtos relacionados à ela propõem que aquelas pessoas buscavam adquirir tanto tecidos quanto outros artefatos. As peças de tecido certamente eram vendidas em grandes partes para a costura doméstica pois também há uma certa presença de itens para costura como agulhas, tesouras e linhas, o que pode indicar uma atividade de feito das vestimentas.

Apesar disso, há uma presença interessante de peças de roupas prontas como camisas, calças e casacos, indicando que haviam indivíduos que compravam estes produtos provavelmente para ocasiões especiais e para a vida pública. Mas o que chama a atenção é uma grande quantidade de calçados (botas, botinas, chinelos e tamancos) mas principalmente de acessórios. Lenços, chapéus, capacete, luva, meias infantis e para adultos, não podem ser vistos com o olhar dos dias atuais. Na região de Alegrete na segunda metade do século XIX certamente estes itens não eram meramente adquiridos ou utilizados para a vida privada.

A exposição, a vida pública e a tentativa de aproximação com o que era considerado o mais requintado (no caso a vida na Europa) perfazia a cabeça de boa parte da sociedade fronteiriça, o que demonstra que dadas as suas proporções, havia um horizonte a ser seguido e este perpassava a posse dos produtos que estavam se popularizando pelo mundo ocidental a fora.

Uma das propostas para o futuro desta pesquisa é poder realizar uma transformação temporal a partir das fontes pesquisadas, inspiração adquirida no trabalho de Barrán, quando este demonstra a grande mudança ocorrida a partir da década de 1860. Até este período haviam configurações muito peculiares da vida cotidiana, de certa maneira uma maior liberdade nas ações, comportamentos individuais e coletivos, uma menor relação com a reclusão civilizatória que estava por se instalar definitivamente a partir da segunda metade do século XIX.

Como o objeto de estudo apresentado até o momento já se inicia no ano de 1846 não é possível retornar muito temporalmente, mas, com o avançar

da análise das fontes talvez se possa perceber elementos de ruptura e continuidade como se percebe na obra de José Pedro Barrán. E assim, na segunda metade do oitocentos há uma avalanche por sobre as práticas anteriormente comuns (com toda certeza estes elementos não foram diretos ou menos ainda totalizantes, mas causaram uma ruptura com o passado “libertino” da sociedade uruguaia) deixaram de aparecer publicamente, há a fase do disciplinamento, como o autor afirma e o objetivo é claro: a mudança na sensibilidade aponta a chegada da civilização europeizada. Porém, não se concebe nesta pesquisa que os indivíduos estavam em um estágio anterior de desenvolvimento civilizacional ou cultura, e sim, que as pessoas fizeram escolhas e manejaram a ideia de civilização conforme seus interesses e possibilidades, mesclando seus hábitos ao longo da segunda metade do século XIX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta de trabalho ainda está em andamento como se pode ver a partir da discussão estabelecida ao longo do texto. Mas, esta fonte dá possibilidades de continuidade em razão de sua multiplicidade de elementos cotidianos, desde alimentação, livros, vestuário e itens mais comuns ainda e quase obscurecidos que são os utensílios da cozinha, os quais geralmente só aparecem em inventários ou em apreciações da arqueologia histórica. Acrescento ainda os instrumentos de trabalho que são tão comuns naquele local e tempo não aparecendo muitas vezes nem mesmo em contas de inventários, já que a vida campeira era do dia-a-dia, algo corriqueiro.

Do ponto de vista metodológico o trabalho está sempre em transformação pois são acrescentados novos dados e o olhar para com a pesquisa vai se reelaborando como já ocorreu, isso significa que haverá um aumento de resultados a serem acrescentados neste banco de dados atual a partir do fichamento de fontes que não foi finalizado a tempo. Outros tantos itens serão incluídos e analisados dentro destas categorias e subcategorias ou mesmo serão criadas outras, o que pode já adiantar é a existência de vestígios culturais daquela sociedade que ainda não puderam ser vistos com clareza e terão mais base empírica para sua investigação no decorrer futuro desta pesquisa.

Dado o aspecto inicial desta parte da pesquisa desenvolvida no Mestrado em História, toda bibliografia acrescentada será de grande valia, principalmente de autores (as) platinos (as) para contemplar ainda mais este espaço de fronteira, esta fronteira que é manejada e que merece atenção. Pois como já foi possível perceber havia uma circulação de bens de consumo não duráveis razoável e que pode indicar uma inserção (de acordo com a realidade estudada) no mundo comercial do século XIX, a ideia da fronteira isolada e do mundo platino (como outros tantos espaços negligenciados na historiografia) era atrasado, bárbaro e só já pode ser revogada. Certamente havia uma interlocução de hábitos, mas esta interlocução deve ser estudada, ampliando o leque de análise das abordagens históricas relacionadas a contextos como este.

Os autores e as fontes que não foram tão explorados até o momento receberão maior atenção no decorrer das pesquisas, buscando responder aos questionamentos que já estão presentes no momento atual e as que surgirão pelo aumento das fontes e das leituras da bibliografia pertinente.

Anexo 1 (Legenda: retomar Quadro 1).

1	Alimentos	Arroz, feijão, pão, farinha, macarrão
	Supérfluos	Bolachinhas, compotas, goiabada
	Especiarias/Temperos	Açúcar, sal
	Bebidas/Fumo	Vinho, chás, erva mate, fumo, cigarros
2	Medicamentos	Pílulas, pastilhas
	Higiene	Sabões
	Móveis e Utensílios	Tacho, espelho
	perfumaria	Águas floridas, sabonetes
3	Materiais	Papel, lápis
	Entretenimento	Gaita
	Religiosidade	Rosários
	Educação	Livros de educação, primeiras letras e comportamento
4	Iluminação	Velas, unidade e maço
5	Instrumentos de Trabalho	Arreios, argolas, pregos, enxada, estribos
6	Talheres	Garfos, facas, colherinhas
	Recipientes	Bules, bandejas
	Louças	Pratos, bules,
	Utensílios	Bomba para chimarrão, barris
	Copos/Taças	Copos, taças
7	Jóias em geral	Brincos, braceletes, caixa de jóias
8	Uso doméstico	Fósforos, graxa
9	Aposentos/Recepção	Camas, marquesas, armários,
10	Sem identificação	Não foi possível identificar com certeza.
11	Itens para costura	Tesoura, linha, alfinete
	Acessórios	Chapéus, lenços, luvas, capas
	Tecidos	Chita, linho, algodão, seda, chitão
	Roupas	Casacos, calças, camisas, espartilho, vestidos
	Calçados	Sapatos, chinelos, botas, botinas, tamancos
	Cobertores	Cobertores

Fonte: elaboração própria a partir de Inventários *Post Mortem* de Alegrete (1846-1891).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCASTRO, Luis Felipe de (1997): “Vida Privada e Ordem privada no Império”. Em L. F. de ALENCASTRO (Org.), *História da vida privada no Brasil*, Vol. 2, São Paulo, Companhia das Letras, pp. 11-93.
- AVÉ-LALLEMANT, Robert Christian Bertold (1980): *Viagem pelo sul do Brasil no ano de 1858*, Belo Horizonte, Editora Itatiaia.
- BAGUET, Alexandre (1997): *Viagem ao Rio Grande do Sul*, Santa Cruz do Sul, EDUNISC- Florianópolis, PARAULA.
- BARRÁN, José Pedro (2009): *Historia de la sensibilidad en el Uruguay: La cultura bárbara. (1800-1860). El disciplinamiento (1860-1920)*, Montevideo, Ediciones de la Banda Oriental.
- CABREJAS, Laura Leonor (2000): “Vida Material en la Frontera Bonaerense (1736-1870), vivienda, muebles e indumentaria”. Em C. MAYO (Ed.), *Vivir en la frontera: la casa, la dieta, la pulpería, la escuela (1770-1870)*, Buenos Aires, Editor Biblos, pp. 41-70.
- CARDOSO, Ciro Flamarion (1979): *Agricultura, Escravidão e Capitalismo*, Petrópolis, Vozes.
- DUART, Diana (2000): “Cien años de vaivenes. La frontera bonaerense (1776-1870)”. Em C. MAYO (Ed.), *Vivir en la frontera: la casa, la dieta, la pulpería, la escuela (1770-1870)*, Buenos Aires, Editor Biblos, pp. 15-40.
- FARINATTI, Luís Augusto E. (2010): *Confins Meridionais: famílias de elite e sociedade agrária na fronteira sul do Brasil (1825-1865)*, Santa Maria, Editora da UFSM.
- FARINATTI, Luís Augusto E. (2009): “Apropriação da terra e formação de grandes patrimônios fundiários na fronteira sul do Brasil, através dos inventários post mortem (1800-1860)”, *Trabajos y Comunicaciones*, La Plata, 35, pp. 149-171.
- FARINATTI, Luís Augusto E. (2008): “Construção de séries e micro-análise: notas sobre o tratamento de fontes para a história social”, *Anos 90*, Porto Alegre, 15, 28, pp. 57-72.
- FELIZARDO, Julia Netto (s/d): *Evolução Administrativa do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, Governo do RS.
- FRAGOSO, João L. R. e PITZER, Renato R (1988): “Barões, homens livres pobres e escravos: notas sobre uma fonte múltipla – inventários post mortem”, *Revista Arrabalde*, Petrópolis, 2, pp. 29-52.
- MARIANI, Alba (2007): *Vida material: vivienda, alimentación y vestimenta en el Río de la Plata (1850-1890)*, Montevideo, Librería de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación.
- MATTOSE, Kátia M. de Queirós (1997): “A Opulência na Província da Bahia”. Em L. F. de ALENCASTRO (Org.), *História da vida privada no Brasil*, Vol. 2, São Paulo, Companhia das Letras, pp. 143-179.

- PERROT, Michele (2009): *História da Vida Privada no Ocidente: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*, São Paulo, Companhia das Letras.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy (1992): *O cotidiano da república*, Porto Alegre, Ed. da Universidade UFRGS.
- THOMPSON FLORES, Mariana Flores da Cunha (2012): *Crimes de Fronteira: a criminalidade na fronteira meridional do Brasil (1845-1889)*. Tese, Doutorado em História, Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- THOMPSON FLORES, Mariana Flores da Cunha (2007): *Contrabando e contrabandistas na fronteira oeste do Rio Grande do Sul (1851-1864)*. Tese, Mestrado em História, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- THOMPSON FLORES, Mariana Flores da Cunha y FARINATTI, Luís Augusto E. (2009): "A fronteira manejada: apontamentos para uma história social da fronteira meridional do Brasil (século XIX)". Em F. HEINZ (Org.), *Experiências nacionais, temas transversais: subsídios para uma história comparada da América Latina*, São Leopoldo, Oikos, pp. 145-177.
- TOCCHETTO, Fernanda Bordin (2010): *Fica dentro ou joga fora? Sobre práticas cotidianas em unidades domésticas da Porto Alegre oitocentista*, Porto Alegre, Oikos.
- VOLKMER, Márcia Solange (2013): *Compatriotas franceses ocupam a fronteira: imigração e comércio na fronteira oeste do Rio Grande do Sul (segunda metade do século XIX)*. Tese, Mestrado em História, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.